

INTRODUÇÃO AS CARTAS DE ANTONIN ARTAUD COMO POSSIBILIDADE DE EXPERIMENTAÇÃO.

ANA BIANCHINI¹; ALINE CASTAMAN²

¹Universidade Federal de Pelotas – ana.laurabianchini18@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – acastaman@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se configura como o estágio inicial de uma pesquisa referente à obra do ator e diretor teatral francês Antonin Artaud, (cujo interesse foi despertado durante a cadeira de Histórias do Teatro III (2022/2) no Curso de Teatro – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, ministrada pela professora e orientadora deste resumo Dra. Aline Castaman.

A cadeira contou com a participação da professora da UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana) Dra. Angelene Lazzaretti que, à convite da responsável pela disciplina, explanou especificamente sobre a vida e obra do autor. A partir daquele momento, se iniciou o processo de estudos sobre o Teatro segundo Artaud através da leitura da obra *O Teatro e seu Duplo* (2006), na qual reúne algumas de suas principais ideias, propostas e indagações inovadoras. Também foi estudada a obra *Teatro e Ritual* (2004) de Cassiano Sydow Quilici em que se estudou o conceito de magia, resultando em um primeiro trabalho teórico realizado e intitulado “A magia em Artaud”.

A partir dessas investigações, procurou-se meios de acessar a complexa linguagem do autor que ultrapassa o campo do teatro e contempla questões sobre outros campos do conhecimento tais como: filosofia, cultura, estudos do corpo, dentre outros.

Ao pesquisar sobre o autor, fizemos um levantamento bibliográfico e tomei conhecimento do trabalho da escritora, pesquisadora e professora Ana Kiffer que possibilitou o meu primeiro contato com algumas das cartas que o artista escreveu durante o período de 1943 a 1945 em que esteve internado no asilo Rodez, localizado na França. Algumas cartas da coletânea foram traduzidas por Kiffer e publicadas em “A perda de si” (2017) e “A nota fervorosa” (2022). É possível observar que nesses registros, o artista apresenta uma forma de escrita inusitada, ultrapassando, explorando e experimentando os espaços da folha e recusando os moldes tradicionais de escrita. Com base na análise destes materiais, investigaremos meios para a realização de uma escrita corporal que resulte num material artístico, expressivo e pedagógico.

A partir do interesse em ler e experimentar as propostas do autor, no teatro e na percepção do corpo, escrevo esse resumo expandido, em busca de me aproximar dos seus atravessamentos. O objetivo está em unir meu interesse pelo artista com a licenciatura em teatro, procurando caminhos para explorar uma escrita do corpo a partir das cartas como matrizes de investigação.

2. METODOLOGIA

Neste presente resumo, será realizada uma pesquisa bibliográfica a partir das cartas escritas por Antonin Artaud no asilo de Rodez, na França, entre o

período de 1943 a 1945. O direcionamento do resumo expandido se deu a partir da live do Youtube “Artaud Agora”, contendo falas da pesquisadora Ana Kiffer a respeito das suas bibliografias intituladas como “A perda de si” (2017) e “A nota fervorosa” (2022), obras que servirão de matriz para minha pesquisa e experimentação na linguagem escrita. Esse trabalho reúne também uma revisão da leitura do “Teatro e seu Duplo” (2006), de Antonin Artaud, e de capítulos da obra “Antonin Artaud - Teatro e Ritual” (2004), do professor e pesquisador Dr. Cassiano Sydow Quilici.

Com o interesse em continuar a investigação no trabalho do autor, iniciaram-se encontros presenciais e virtuais com a minha orientadora Aline Castaman, para o encaminhamento do tema que será dissertado neste resumo. Além disso, foi realizado um encontro virtual com a Dra. Angelene Lazzaretti, que contribuiu com considerações sobre os seus estudos de Artaud.

Partindo do contato e do conhecimento das cartas de Artaud, inicia-se uma investigação qualitativa e exploratória dos materiais, pensando modos de se realizar uma escrita em que o corpo, o desenho e o texto não se encontram como instâncias separadas. Para isso, realizaram-se experimentos pessoais, como riscar palavras e realocá-las no papel, assim como escrever com as luzes desligadas, para experimentar o não enxergar como maneira de atravessar a escrita. Conforme se realizam as experimentações procuram-se possíveis caminhos para a realização da transposição pedagógica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisadora Anna Kiffer infere que Artaud escreveu incessantemente grande parte da sua bibliografia em cadernos de caligrafia, que eram disponibilizados pelo seu médico no período em que esteve internado em Rodez durante os anos de 1943 até 1945. Tendo vivenciado tratamentos violentos e de eletrochoques nesse local, esses materiais são escritos em um período crítico de fraqueza psíquica e corporal do autor. Em consequência a esse contexto, os textos envolvem uma certa complexidade e se apropriam de uma escrita que ainda não havia sido experimentada pelo autor. Kiffer, ao se referir ao material produzido durante esse período, aponta que:

Tal escrita vai explorar potencialidades que extrapolam a sua própria realização na forma de livro. Ele começa experimentando a página e abandonando a exclusividade da escrita da esquerda para a direita. Desse modo, acaba por entrelaçar o traço do desenho ao traço da escrita, assim como explora uma verdadeira cena sobre o papel que faz com que a página abandone sua feição plena, e a leitura a sua vocação linear. (2017, pg 32)

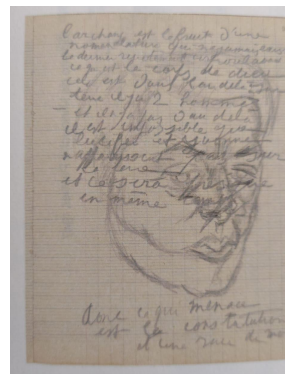
Como a própria coloca, é uma escrita que extrapola a sua realização na forma de livro, e, por isso, esses 506 cadernos escolares escritos na época ainda são pouco estudados e, alguns se inserem, de certo modo, em um regime contemporâneo da arte, por “resistirem não apenas as formas anteriores existentes mas as formas em si” (2017 pg. 44). A autora Kiffer coloca que, um dos comprometimentos de sua obra é questionar balizas do homem ocidental, de modo com que a própria leitura dessas cartas não se deva encerrar em uma compreensão lógica e que, como leitor, deve-se aceitar o desafio de não se compreender tudo. Em *A nota fervosa* (2002), Kiffer introduz as cartas pontuando que a força corporal que existe na escrita pretende envolver o leitor e

agir perante a ele, assim, para adentrar nessa atmosfera ela aconselha um caminho para a leitura:

O caminho é, desse modo, aquilo que desloca as bases do corpo e do pensamento, retirando o assento onde nos alojamos desde muito, e exigindo uma experiência do desfazer-se ou do sair de si mesmo. Trata-se de desaprender, de estranhar radicalmente, de abrir-se ao inesperado, ao desconhecido. (2002. pg 9)

Percebe-se que, tanto através da sua proposta de teatro, quanto através da leitura dessas cartas, Artaud propõe algo que ressignifica elementos e com isso, pode vir a acarretar mudanças profundas nos indivíduos. Conforme Quilici, “Artaud fez do teatro não só um campo de atuação e expressão cultural, mas uma forma de engajamento num processo radical de construção de si” (2004, pg 17). As cartas estudadas são mais uma forma do autor extrapolar as possibilidades de relação com a escrita/corpo e desenho, de modo com que essas instâncias não sejam hierarquizadas como são habitualmente, rompendo com a lógica cotidiana. Contudo, é importante pontuar também que, as cartas não foram escritas na intenção de serem tituladas como obras mas sim, eram cadernos escolares preenchidos pelo autor nesse período de internamento.

Kiffer reflete que “até que ponto sacrificar, no caso, a figura e o sentido, possibilitaria, não a sua destruição, mas sim uma profunda transformação de seu valor e força” (2022, p.12). Assim, pode-se pensar que refletir sobre a forma da escrita no papel, explorar suas infinitas possibilidades, envolver o traço do desenho e a relação do corpo com aquilo que está sendo feito, pode vir a trazer outro valor para a palavra e seus significados. Também é possível perceber uma potencialidade de reflexão que as cartas podem ocasionar, tanto na contemplação desses materiais quanto na prática de suas realizações. O que o desenho pode transmitir? O que separa o traço do desenho da escrita? Por que não explorar outros modos de se relacionar com o papel? O que essa relação pode proporcionar para os indivíduos? Essas são algumas das perguntas que norteiam a reflexão de caminhos possíveis para se experimentar a escrita de cartas. Através do processo inspirado com esse material, visualizo uma possibilidade de trabalho pedagógico e reflexivo. Investigar essa outra escrita e a desestabilização de formas que são petrificadas cotidianamente podem vir a instigar a criatividade, imaginação, autonomia e a reflexão crítica. A seguir, trago duas imagens de materiais Antonin Artaud, do ano de 1946, presentes no livro *A nota fervorosa*(2022).



4. CONCLUSÕES

Com esse trabalho, introduziram-se estudos sobre cartas de um período da produção de Artaud para refletir sobre as suas potencialidades de experimentação. Conclui-se que, para estudar as cartas do autor é preciso conhecer a sua história de vida e trajetória de internações até a sua parada no asilo de Rodez. Isso porque, a vida, o corpo, a escrita, o desenho e o estado que Artaud se apresenta neste período transparecem nesses materiais e ajudam a compreender as suas profundidades. Logo, início a pesquisa de caminhos para uma escrita que envolve o sujeito em uma atividade não convencional, fazendo-o explorar outros modos de se relacionar com o corpo, o papel e o desenho. Concluo que essa escrita, além de envolver o trabalho criativo de desestabilizar as formas de encontrar outros modos de se relacionar com o papel, também é uma prática que em que é a subjetividade do sujeito é envolvida, não dicotomizando as relações entre a vida e a arte. Não existe um certo e um errado para essa realização, considero que ela se baseie em se permitir experimentar o desconhecido, do subjetivo, e ir em busca de uma manifestação individual através desses material.

Por fim, enxergo que é possível utilizar a escrita de cartas como prática pedagógica, introduzindo o francês Antonin Artaud e criando materiais que podem ser utilizados para reflexão ou até mesmo como motriz para criações cênicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KIFFER, Ana. **a nota fervosa**. Local de publicação: N-1 edições, 2022

KIFFER, Ana. **A perda de si**. Local de publicação: RoccoDigital, 2017.

QUILICI, Cassiano. **Antonin Artaud- Teatro e Ritual**. São Paulo: ANNABLUME, 2004.

ANTONIN, Artaud. **Teatro e seu Duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 3a ed.